



## Casamento!



Há tempos comprei uns Sennheiser HD800 sem os ouvir antes. Sem ter à partida dúvidas quanto ao desempenho, dado que a Sennheiser não brinca em serviço - e ainda menos num produto de topo -, as boas críticas, incluindo aqui na *Audio & Cinema em Casa*, deixaram-me tranquilo. Além de servirem como ferramenta de auxílio na criação e gravação de música, campo onde se revelaram excelentes, pela sua neutralidade, capacidade analítica, magnífica espacialidade e conforto, auditivo e não só, era natural usá-los para ouvir as minhas obras favoritas.

Infelizmente, os leitores de CD's, a partir dum certo patamar, raramente têm saídas para auscultadores. É já desleixo dos fabricantes, pois há no mercado auscultadores muito bons, e um sistema composto por leitor e auscultadores tem a vantagem de ser extremamente directo, relativamente barato, e totalmente independente do factor que usualmente mais condiciona e compromete um sistema - a sala de audição.

Esperei mais de meio ano, e eis que aparece o Marantz KI Pearl 30<sup>th</sup>, um leitor soberbo, com saída de auscultadores, e logo uma pensada e trabalhada por um projectista que não coloca a sua assinatura em produtos vulgares.

Experimentei o KI no meu sistema NAD. Enquanto o meu NAD S500 dissecava os bits e os atira cá para fora sem cerimónias, o KI começa por parecer mais recuado e velado,

até se perceber que o nível de detalhe é superior, os graves são apresentados sem hesitações, os agudos extensos, a gama média riquíssima, a espacialidade irrepreensível. Conseguir, nesta gama de preços, um leitor clínico, férreo na leitura, e tão sereno na apresentação, é algo que merece todos os elogios. Quem quer mais tem muitas opções, mas entra em relações preço/qualidade menos atraentes. E, regra geral, sem a saída para auscultadores.

O que era para ser uma experiência – o KI foi adquirido para trabalhar com os Sennheiser – resultou na nova configuração do meu sistema. Já tinha testado outras fontes - se há algo inquestionavelmente positivo no conjunto prévio S200/amplificador S100 NAD é «deixarem passar» a fonte, revelando imediatamente a diferença e convidando a fazer experiências. Neste caso, a fonte é superior, e a diferença foi bem-vinda. Correndo o risco de me repetir, o som do KI é sereno. Todo o seu (muito) poder é entregue com grande naturalidade e fluidez, o que pode enganar numa audição rápida, e mais ainda numa comparação apressada com propostas mais «exibicionistas».

Depois duma agradável rotação do KI, chegou o momento de lhe ligar os HD800. Felizmente, e tal como eu esperava, são componentes que se merecem amplamente. Reforço a minha convicção de que, em vez de tentar encaixar sistemas grandes demais em espaços exíguos, a solução do audiófilo pragmático é este tipo de combinação. Não será barata, com esse dinheiro pode comprar-se um sistema de cinema em casa competente mas, em salas pequenas ou cheias de mobiliário, não conheço outro modo de desfrutar da música com este nível de qualidade.

### *E que qualidade!*



Auscultadores do calibre dos HD800, tal como muitas peças de topo, não são brinquedos e exigem um par à sua altura. Ligados a um leitor de CD's de gama média, média-baixa, depressa mostram limitações, normalmente um som «plano» e estridente. Se forem ligados a um bom leitor de CD's, é preciso mesmo assim ter cuidado. Se este for de sonoridade laboratorial, o som cansa ao fim de algum tempo, pois os HD800 são transdutores duma fidelidade im-

pressionante, e vão mostrar esse som «frio», um som que as amplificações e colunas por vezes transformam em algo agradável, mas que numa ligação directa não é bonito.

O casamento com uma fonte tem que ser muito bem pensado, sob pena de o «padrinho» sofrer as consequências.

A grande transparência dos HD800 encaixa na perfeição com o som detalhado, espacial, firme, e fundamentalmente bonito, do Marantz. A serenidade na apresentação, que é a característica que mais me marcou no KI, é um bónus para quaisquer auscultadores, mais ainda para estes, que conseguem o feito de criar um palco virtual – parece que estamos a ouvir um bom par de colunas, e não, como sucede com tantos auscultadores, que a música está no meio do crânio. A musicalidade do KI garante que a imensa capacidade de detalhe em jogo faça parte da música e não distraia o ouvinte do conjunto, proporcionando horas esquecidas de pura (re)descoberta.

Lamentável mesmo é que poucos possam desfrutar desta combinação excepcionalmente harmoniosa, pois creio que já só restam poucos destes Marantz, e só graças aos bons serviços da Viasónica consegui «agarrar» um par deles.

Aos que puderem, digo: não hesitem. Por cerca de 5500 euros e duas peças ficam com um sistema, ousado dizê-lo, completo.